

Os novos desafios do programa de pesquisas do SOCED

Zaia Brandão (SOCED/PUC-Rio)

Resumo

Neste texto apresentamos uma síntese dos resultados da análise do material empírico produzido pelo SOCED nos últimos cinco anos (1489 questionários e, trabalho de campo em três das nove escolas investigadas). Estes resultados levaram-nos a novos desafios. Neste sentido, pretendemos analisar as estratégias, de algumas das melhores escolas públicas e privadas do Rio de Janeiro, responsáveis pela produção de *habitus* escolares que produzem as trajetórias de sucesso da maioria de seus alunos.

Palavras chave: *habitus* escolar, elites escolares, escolas de prestígio

New challenges to SOCED's research program

Zaia Brandão (SOCED/PUC-Rio)

Abstract

This article presents a summary of the main results of the empirical material's analysis produced by SOCED (1489 questionnaires, and fieldwork in three of the nine schools researched) in the last five years. It help us to define new strategies to investigate the construction of students *habitus* in some of the best schools (public and private) of Rio de Janeiro.

Key-words: school *habitus*, school elites, prestige schools.

Os novos desafios do programa de pesquisas do SOCED

Zaia Brandão - SOCED/PUC-Rio

1. SOCED - da escolarização das camadas populares ao estudo das elites escolares

Durante toda a metade do século XX, a escolaridade das camadas populares e o sistema público de ensino foram os objetos de investigação privilegiados pela sociologia da educação entre nós. *Educação e Desenvolvimento Social no Brasil*, de Luiz Antônio Cunha, em meados da década de 70, foi um marco nesta área, ao analisar os impasses da escolaridade no país, em meio ao "milagre brasileiro"¹ durante o regime instaurado em 1964 com o golpe militar. Nas décadas seguintes multiplicaram-se as pesquisas e análises sobre as condições de uma democratização do ensino que, para além do acesso à escola, garantisse a permanência dos setores populares no sistema escolar com efetivo aproveitamento em termos de aprendizagem. O fracasso escolar, a marginalização da cultura popular pelos currículos, as diferenças lingüísticas e culturais, e os impactos das condições de vida sobre a escolaridade foram alguns dos temas recorrentemente tratados pela pesquisa em educação. A baixa escolaridade da população brasileira e a precariedade da educação fundamental no país mobilizavam e ainda mobilizam os pesquisadores na tentativa de oferecer subsídios às políticas educacionais. Neste contexto, a escolarização das elites escolares ficou à sombra durante esse tempo em que a sociologia da educação firmou-se como um campo de investigação no meio acadêmico brasileiro.

Pierre Bourdieu certamente foi o autor que, com sua vasta e inovadora obra, chamou a atenção para o que ocorria no pólo oposto, ou seja, as bases do sucesso escolar entre as camadas que se situavam nos patamares superiores da estratificação social. Depois dos *Les étudiants et leurs études* (1964) *Les héritiers* (1966) e *La Reproduction* (1971) a sociologia da educação nunca mais foi a mesma. O papel atribuído à escola por Bourdieu motivou a ampliação da

¹ Expressão cunhada para indicar a notável expansão da economia brasileira entre 1968 e 1974; o período conhecido como do "milagre brasileiro" foi uma alusão aos "milagres" alemão e japonês das décadas de 1950 e 1960.

pesquisa empírica sobre os processos de escolarização; mas, ainda assim, a pesquisa sobre a escolarização das elites permaneceu até o início da década de 2000 um tema tabu entre os pesquisadores brasileiros. A coletânea *A escolarização das elites*, de Ana Maria Almeida e Maria Alice Nogueira, inaugura entre nós o interesse pelo tema, ainda que de forma bem pouco abrangente no meio acadêmico.

O SOCED/PUC-Rio, que trazia na bagagem a mesma tradição da área de uma longa história de pesquisas sobre a democratização do ensino e a escolarização das camadas populares², desenvolveu sua primeira pesquisa no novo recorte ao final da década de 1990 ao investigar os processos de escolarização dos filhos das elites acadêmicas. No entanto, em direção contrária à hipótese inicial, de que os filhos desses acadêmicos estariam sendo escolarizados nas mais prestigiosas escolas da cidade, os resultados do *survey* encaminhado a todos os professores de uma das mais importantes universidades do Rio de Janeiro evidenciou uma enorme dispersão dos estudantes em escolas privadas médias, e apenas um número reduzido deles matriculados em escolas públicas e privadas de maior prestígio (Brandão e Lelis: 2003).

Em virtude deste resultado inesperado, a continuidade do nosso programa de pesquisa se deu a partir de um recorte sobre algumas das escolas de maior prestígio no Rio de Janeiro. Interessava-nos pesquisar os perfis das famílias e estudantes que freqüentavam diferentes tipos de escolas, cujos modelos pedagógicos atrairiam diferentes tipos de elites (intelectuais, econômicas, artísticas, políticas etc.)

Ao início da investigação, e baseada na reconhecida centralidade do background familiar no desempenho escolar, nossa hipótese era de que a imagem de qualidade das escolas de prestígio se apoiaria fundamentalmente na estrutura de capitais de sua clientela. Nesta perspectiva, o efeito-escola sobre os resultados dos estudantes seria bem menor do que o prestígio das escolas permitiria supor.

No entanto, a preocupação com as condições em que as escolas podem fazer diferença já há algum tempo faz parte da agenda de equipes de pesquisadores em diversos países (Bressoux: 1994). Entre nós, Albernaz,

² Ver a respeito: Brandão, Z (1979a; 1979b; 1982a; 1982b) e Brandão, Baeta, Dutra (1983)

Ferreira e Franco (2002) trabalhando com micro dados do SAEB, referentes a estudantes das 8as séries, assinalaram:

Entre os resultados encontrados, destacamos três. Primeiro, como em outros países, a variância em desempenho entre as escolas brasileiras deve-se principalmente a diferenças no nível sócio-econômico médio de seus alunos, refletindo um importante efeito de seleção da clientela. Segundo, uma vez controlado este efeito, *diferenças na quantidade e qualidade dos insumos escolares ainda respondem por uma parcela significativa da diferença de desempenho entre as escolas*. Ao contrário de resultados encontrados para vários outros países, tanto a qualidade dos professores quanto a qualidade da infraestrutura física das escolas afetam o rendimento de forma significativa. Terceiro, mesmo controlando para todos os fatores acima, no Brasil, o desempenho médio da escola particular supera o da escola pública (itálicos nossos, ibid, 2002, p.3/4).

Embora não constem de nossa pesquisa medidas de proficiência, o material empírico³ produzido - quer pelo *survey*, quer pelo trabalho de campo - indicaram, na mesma direção, que os fatores escolares teriam um peso bem maior, do que supúnhamos inicialmente, no bom desempenho dessas escolas.

2. Tomadas de cena de um mesmo problema

Temos, portanto, desde o início destas investigações alternado um olhar mais abrangente (*survey*) com um mais próximo (trabalho de campo), na convicção de que com essas diferentes de "tomadas de cena" desenvolvemos recortes complementares e, conseqüentemente mais compatíveis com o caráter complexo dos fenômenos estudados no campo da Sociologia da Educação. Qualquer desses enfoques, quando tomados isoladamente, oferecem uma perspectiva limitada dos fenômenos sociais.

Randall Collins (2000), preocupado com o estatuto de realidade objetiva muitas vezes atribuído aos levantamentos estatísticos derivados de *surveys*, chamou a atenção para a possibilidade de que opções iguais em resposta a questionários tenham significados bastante distintos, em virtude da "estratificação situacional" a que estão submetidos os agentes.

Para se produzir uma interpretação adequada dos dados gerados por *surveys*, tais variações precisam ser levadas em conta. Segundo este autor, exemplos típicos desta ilusão de objetividade seriam as hierarquias

desenhadas pela distribuição dos grupos em categorias ocupacionais, categorias essas que podem ocultar diferenças importantes de riqueza, educação e prestígio com impacto importante sobre os problemas em investigação. Nas palavras do autor:

... estatísticas globais e dados de *surveys* não oferecem um retrato acurado da realidade social, a não ser quando interpretados no contexto de seu enraizamento micro-situacional . (Collins, 2000: p.18)

Nossa experiência tem evidenciado a pertinência deste alerta, pois por detrás de uma informação como, por exemplo, o que a escola deve propiciar aos alunos estão significados e ênfases muito diferentes sob os rótulos "qualidade acadêmica", "espírito crítico"... assim como em muitas outras questões como: acompanhamento de estudos pelos pais, tempo dedicado ao estudo etc.

Nossas estratégias de pesquisa e os instrumentos construídos nestes últimos cinco anos - questionários, grades de observação, roteiros de entrevistas, registros de campo, categorias de análise etc. - têm sido reavaliados tanto em seus aspectos positivos, como em suas insuficiências, imprecisões e até mesmo equívocos⁴. Confrontamo-nos permanentemente, com a necessidade de ampliar o campo de nossas referências, reformular hipóteses teóricas, precisar a *terminologia*⁵ e os conceitos com que trabalhamos, assim como desenvolver novas interlocuções para a construção de estratégias mais condizentes com os desafios postos pelo processo de investigação.

Alguns resultados da investigação

1. *A circularidade virtuosa*. Após a análise dos dados produzidos pelo *survey*, um primeiro balanço levou-nos a reafirmar a *circularidade virtuosa*⁶ produzida pela interação entre perfis das famílias, estudantes e professores das escolas investigadas. Além da estrutura e do volume de capitais favoráveis às exigências da escolaridade nas escolas investigadas, os

⁴ Como foi o caso do controle deficiente da distribuição dos questionários dos professores o que tornou imprecisa a representatividade dos mesmos nas diferentes escolas.

⁵ Optamos por utilizar a expressão "elites escolares" ao invés de "escolarização das elites", pois julgamos que a diversidade de instituições com as quais trabalhamos atingia não somente "elites", mas segmentos médios e populares que, através das trajetórias nessas escolas, acabam obtendo certificados escolares de elevado capital simbólico e social em nossa sociedade..

⁶ Ver a respeito: Brandão, Mandelert; Paula: A circularidade virtuosa

aspectos de gestão pedagógico-administrativa, a qualidade da formação e experiência dos docentes e as condições de trabalho funcionam como fatores facilitadores do bom desempenho destes alunos, com que as escolas constroem a sua imagem de qualidade.

2. *Mudanças de perfis de capital cultural das elites.* Este é um problema que já vem há muito sendo analisado por inúmeros pesquisadores, que têm servido de referência à equipe SOCED para a análise da questão⁷. Entre eles, no Brasil e América Latina: Renato Ortiz, Nestor Canclini, Martin-Barbero; na França: Olivier Donnat, Philippe Coulangeon; Nos EEUU: Michele Lamont, Diana Crane e Hebert Gans.

3. *Novos estilos cognitivos dos jovens estudantes.* A "desatenção" e dispersão observada nas aulas, ao início do trabalho de campo, levou à equipe reavaliar o conceito de atenção com que guiava as observações, em virtude das respostas pertinentes às freqüentes demandas dos professores àqueles que se encontravam mais dispersos e agitados ("alunos desatentos"). A hipótese sobre a presença de "novos estilos de cognição" entre os estudantes foi levantada, com base em observações complementares, assim como em bibliografia que vem focalizando a utilização crescente pela juventude das TICs (tecnologias de informação e comunicação).

4. *As reclamações sobre a delegação da educação dos filhos às escolas.* Uma das "observações" mais recorrentes, dos agentes escolares em todas as nove instituições investigadas pelo SOCED, foi a de que as famílias tendem, cada vez mais, a delegar à escola o controle do comportamento dos filhos. Em algumas das escolas, as "explicações" acionadas, entre outras, referem-se a maior inserção das mães no mercado de trabalho, e à liberdade precoce dos jovens estudantes, que sem a supervisão familiar, podem levar, na opinião das escolas, à falta de limites observada no comportamento de muitos estudantes no ambiente escolar.

5. *Gestão pedagógico-administrativa, controle curricular e monitoramento dos alunos.* Identificamos estilos de gestão - de caráter matricial, estruturado a partir de várias linhas de interações verticais e horizontais, multiplicando os momentos de supervisão, controle e monitoramento do trabalho pedagógico - que normalmente facilitavam um acompanhamento

⁷ A este respeito consultar no *Boletim SOCED* n.3: Brandão e Martinez:(2006) Elites escolares e Capital Cultural.

permanente do trabalho desenvolvido pela instituição, sustentando estratégias de controle e apoio aos estudantes⁸. Estas foram características inferidas a partir da análise do conjunto do material empírico produzido pela equipe SOCED que merecerão maior aprofundamento na continuidade do programa de investigações. Recortes específicos serão desenvolvidos, com o objetivo de detalhar e especificar as diferentes formas e estilos de monitorar e controlar os processos de escolarização.

6, *A pluralidade dos estilos docentes e a autonomia nas salas de aula*. Embora este seja um tema já bastante abordado pela literatura pedagógica, nossa investigação apontou para a necessidade de explorar melhor como se combinam estilos de gestão pedagógico-administrativa com a autonomia docente em sala de aula. Além disso, a pluralidade de estilos docentes observada nas salas de aula, motiva-nos a tentar um cruzamento com os campos disciplinares, numa tentativa de esboçar uma taxionomia exploratória dos estilos docentes.

7. *O senso de pertencimento*. Um dos dados mais recorrentes de nossa pesquisa foi o forte senso de pertencimento que atravessa os diferentes agentes escolares nas instituições investigadas. Expressão do capital simbólico das instituições de prestígio, esta questão será um dos eixos a partir do qual pretendemos aprofundar o conhecimento das estratégias de construção e transmissão de imagens institucionais, que ligam há várias décadas gerações de alunos e docentes, e constituem-se fontes importantes de fluxos de capital social.

8. *A valorização da leitura* foi uma constante em todas as instituições investigadas. As entrevistas com as bibliotecárias e a observação das bibliotecas escolares evidenciaram a valorização destes profissionais e os recursos empregados na atualização e renovação do acervo dentro das escolas investigadas. Os dados sobre as relações dos jovens com a leitura, por sua vez, vão na direção oposta do que costuma ser apregoado pelo senso comum e reforçado pela mídia, ou seja: o seu desinteresse por esta atividade⁹.

⁸Consultar neste Boletim: Paes de Carvalho, Canedo (2008) Estilos de Gestão em escolas de prestígio do Rio de Janeiro.

⁹ Atualmente, um dos membros da equipe SOCED desenvolve uma dissertação de mestrado, neste recorte, com o objetivo de aprofundar o estilo e gostos de leitura procurando avaliar se é possível distinguir as influências familiares e escolares sobre as práticas de leitura desses jovens. Consultar, neste Boletim, o trabalho exploratório

9. *As famílias mantidas à distância.* Embora os "contratos-escolares" de sucesso impliquem em uma sintonia entre as escolas e as famílias, a interação pais/professores se desenvolve sob um efetivo controle da escola. De uma maneira geral estabelece-se uma espécie de "barreira" entre as famílias e professores, que impede uma intervenção mais direta das famílias sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas pelas escolas. Em alguns casos, como o de uma das escolas públicas onde se desenvolveu o trabalho de campo, há um consenso entre os gestores e professores de que as famílias não devem ser chamadas para resolver problemas escolares dos filhos, pois à escola caberia assumir integralmente a função de garantir as boas condições de escolarização aos seus estudantes.

10. *A luta concorrencial pela manutenção do prestígio escolar.* Desde o início desta investigação até o momento, chamou-nos a atenção o crescente investimento de algumas das instituições investigadas em seus sites. Algumas delas, que ao início da pesquisa estavam com as suas páginas desatualizadas, empreenderam atualizações e modificações, num claro esforço em transmitir uma imagem do que as distingue no campo da oferta escolar. Algumas destas escolas, que se posicionaram mal nos *rankings* divulgados pela imprensa, encaminharam diretamente aos pais, ou divulgaram em seus *sites*, argumentos em que destacavam as características que as diferenciavam no elenco das melhores instituições, e que não foram levadas em conta, em virtude dos parâmetros utilizados pelos sistemas de avaliação oficial. Diferenciar-se torna-se uma estratégia fundamental entre as escolas que disputam a preferência dos estudantes bem equipados para garantir a sua posição no pódio das melhores.

Os novos desafios

Um novo desenho de investigação está sendo desenvolvido pela equipe SOCED objetivando uma maior conhecimento do trabalho pedagógico das escolas que repercutiria no desenvolvimento dos *habitus* (escolares) facilitadores das trajetórias de sucesso. Pretendemos assim focalizar a "pedagogia das escolas formadoras das elites escolares".

desenvolvido com base no material empírico que constitui o atual *corpus* da pesquisa.:Alice Xavier (2008) *Escolas escolares: gosto literário e hábitos de leitura*.

A mudança de terminologia pelo SOCED - de *escolarização das elites* para *produção das elites escolares* - já indicava uma necessidade de precisão no foco da equipe SOCED, que agora se propõe, valendo-se da metáfora fotográfica, a utilizar um *zoom* sobre o trabalho escolar no desenvolvimento dos *habitus* dos alunos.

O recorte bem mais delimitado sobre *o escolar na escola e, da escola* - num esforço de mapear e interpretar as estratégias produzidas e reproduzidas pelas instituições - que levariam à aquisição de *habitus* favoráveis aos bons desempenhos¹⁰ colocou-nos novos desafios, que estão a exigir a ampliação de referências que permitam a re-construção das estratégias e dos instrumentos de pesquisa mais afinados com o problema sob investigação. Além de uma releitura de alguns dos trabalhos de Bourdieu, através do índice remissivo relativo às categorias mais pertinentes ao novo recorte, uma exploração bibliográfica inicial nos sugere a relevância, para além do conceito de *habitus*, dos conceitos de *cultura escolar* (Julia: 2001; Forquin: 1993) *ofício do aluno* (Perrenoud: 1995; Sirotta: 2000) *socialização e sociabilidade* (Dubar: 1995; Plaisance: 2004; Sirotta: 2005) *forma escolar* (Vincent, Lahire, Thin: 2001).

Desta feita, na definição do conjunto das escolas que pretendemos investigar, utilizaremos resultados do ENEM (escolas privadas e públicas de prestígio) e os da Prova Brasil (escolas municipais). Ao incluir algumas das melhores escolas municipais do Rio de Janeiro, neste novo recorte sobre as estratégias institucionais na produção de *habitus* escolares, pretendemos levantar algumas hipóteses, empiricamente fundamentadas, sobre o efeito-escola na produção do sucesso escolar entre setores das camadas populares.

Referências Bibliográficas

BOURDIEU, P. *La Distinction*, Paris: Minuit, 1979.
BOURDIEU, P. *La noblesse de l'État*, Paris: Minuit, 1999.
BOURDIEU, P. ; PASSERON. *La Reproduction*. Paris: Les Éditions de Minuit, 1970.

¹⁰ Neste novo desafio pretendemos utilizar as avaliações oficiais (Prova Brasil e ENEM)

BRANDAO, Z. Desatenção ou novos estilos de cognição? *Boletim SOCED*, Rio de Janeiro, n. 1, p. 1-8, 2005.

BRANDAO, Z. (1979) Democratização do ensino: meta ou mito? Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1979b.

BRANDAO, Z. . Fracasso Escolar e Educação Compensatória: considerações críticas. *Revista de Educação. AEC*, v. 34, p. 19, 1979a

BRANDAO, Z. A dialética micro/macro na Sociologia da Educação. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n. 113, p. 153-165, 2001.

BRANDAO, Z. A Formação dos Professores e a Questão da Educação das Crianças das Camadas Populares. *Cadernos de Pesquisa* (Fundação Carlos Chagas), v. 40, p. 54-57, 1982b.

BRANDAO, Z. A produção das elites escolares. *Educação On Line*, Rio de Janeiro, n. 2, 2006.

BRANDAO, Z. Clima escolar: notas de campo de três visitas a escolas. *Boletim SOCED*, Rio de Janeiro, n. 2, p. 1-19, 2005.

BRANDAO, Z. Elites escolares e capital cultural. *Boletim SOCED*, Rio de Janeiro, n. 3, 2006.

BRANDAO, Z. Fluxos escolares e efeitos agregados pela escola. *Em Aberto*, Brasília, v. 17, p. 41, 2000.

BRANDAO, Z.; ALTMAN, H. Algumas hipóteses sobre a transformação dos habitus. *Boletim SOCED*, Rio de Janeiro, n. 1, p. 1-12, 2005.

BRANDÃO, Z.; BAETA, A. M.; DUTRA, A. (1982) Evasão e repetência no Brasil. A Escola em questão. Rio de Janeiro: Achiamé, 1983.

BRANDAO, Z.; CARVALHO, C.; CAZELLI, S. A elite docente na produção da qualidade de ensino. *Boletim SOCED*, Rio de Janeiro, n. 1, p. 1-19, 2005.

BRANDAO, Z.; KRAMER, S. O pré-escolar e as clases desfavorecidas. *Cadernos de Pesquisa* (Fundação Carlos Chagas), v. 39, p. 43-45, 1982a

BRANDAO, Z.; LACERDA, P.; PAES DE CARVALHO, C. Contracts of School Success: a discussion of family-school relationships from a relational perspective. Montreal/Canada, ISA/RC28, 14-17/08/2007.

BRANDAO, Z.; LELIS, I. Elites acadêmicas e escolarização dos filhos. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 83, n. 83, p. 509-526, 2003.

BRANDAO, Z.; MANDELERT, D.; PAULA, L. A circularidade virtuosa: investigação sobre duas escolas no Rio de Janeiro. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 35, n. 126, p. 747-758, 2005.

BRANDAO, Z.; VARGAS, H . Escola alternativa. *Boletim SOCED*, Rio de Janeiro, n. 3, 2006.

BRESSOUX, P. Les recherches sur les effets-écoles et les effets-maîtres. *Revue Française de Pédagogie*, Paris, n. 108, p. 91-137, juil.-sept. 1994.

COLLINS, R. Situational Stratification. A Micro-macro Theory of Inequality. In: *Sociological Theory*, 18, 1 pp. 16-43, 2000.

COUSIN, O. Politiques et effets-établissements dans l'enseignement secondaire. In: VAN ZANTEN, A. (sous la direction de) *L'école l'état des saviors*. Paris: Éditions de la Découverte, 2000, pp.139/148.

DEROUE, J.L., VAN ZANTEN, A. et SIROTA, R. (1990) Abordagens etnográficas em sociologia da educação. In : FORQUIN, J.C. *Sociologia da Educação. Dez anos de pesquisas*. Petrópolis: Vozes, 1995.

DUBAR, C. La Socialisation. Construction des identités sociales & professionnelles. Paris : Armand Colin, 1995, 2^e édition revue.

FARIA FILHO, L. M.; VIDAL, D. G.; GONÇALVES, I. A.; PAULILO, A. L. A cultura escolar como categoria de análise e como campo de investigação da história da educação brasileira. In: *Educação e Pesquisa*, São Paulo: v. 30, n. 1, pp. 139-159, jan./abr. 2004.

FORQUIN, J.C. *Escola e Cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

PERRENOUD, P. *Ofício de aluno e sentido do trabalho escolar*. Porto: Porto Editora, 1995.

PLAISANCE, E. Para uma sociologia da pequena infância. In: *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 25, n. 86, ;pp. 221-241, abril 2004

SIROTA, R. Primeiro amigos: os aniversários da infância, dar e receber. In: *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 26, n. 91, pp. 535-562, maio/ago.2005.

SIROTA, R. Le métier d'élève. In : FORQUIN, J.C. *Sociologie de l'éducation. Nouvelles approches, nouveaux objets*. Paris : INRP, 2000, pp. 149-172.